

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO

ALVES, Kamila; MARTINELLI, Maxemino Luiz

RESUMO

O estágio é realizado na clínica escola da UNOESC Videira, aprendendo/vivenciando prática profissional no contexto clínico. Foram desenvolvidas atividades como: entrevistas/observações/intervenções, proporcionando insights significativos sobre o funcionamento psíquico de cada analisando, o que envolveu a confidencialidade e o desenvolvimento de um acompanhamento adequado para o fortalecimento psíquico, destacando sua importância na promoção do bem-estar e no enfrentamento de dificuldades emocionais e psicossociais. O estágio proporcionou aprendizados significativos, contribuindo para o crescimento profissional/pessoal. Ao refletir sobre a experiência, destaca-se o vivenciar experiências práticas para a consolidação de conhecimentos/habilidades essenciais para a atuação profissional.

O Estágio Clínico supervisionado I, de abordagem psicanalítica, está sendo realizado a fim de cumprir com um dos requisitos para formação no Curso de Psicologia, relação teoria e prática, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. O estágio está sendo realizado no Serviços de Psicologia, projeto de extensão pertencente a Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus (UNOESC) – Videira. É importante salientar que este estágio se dará em dois momentos, o primeiro momento teve iniciado no mês de fevereiro de 2024 e que será finalizado no final do mês de junho de 2024, e o segundo

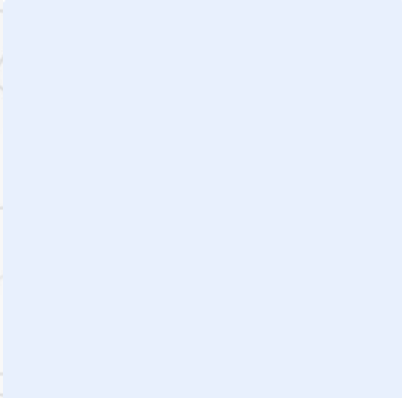
momento no segundo semestre de 2024, entre os meses de agosto e dezembro. A clínica escola presta atendimento psicológico para a comunidade em geral do município de Videira e cidades em torno. O SAPsi busca priorizar os indivíduos em maior vulnerabilidade. A busca por atendimento se dá através de encaminhamentos das escolas, profissionais da saúde, serviços sociais e demanda própria. O papel do estagiário de psicologia na clínica-escola é fundamental para a formação prática e para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Esta experiência permite que o acadêmico de psicologia aplique as teorias aprendidas durante a formação, em situações reais, sob supervisão profissional. A clínica-escola, é um espaço de aprendizagem diferente da sala de aula, pois permite aos alunos experiências clínicas diversas e inéditas. A principal potência da clínica é proporcionar contato com a prática (Fam; Neto, 2019). Lustoza e Pinheiro (2014), discorrem que há um privilégio no estágio supervisionado em uma clínica-escola, pois propicia ao estudante experimentar a insuficiência do conhecimento teórico aprendido, impulsionando-o à necessidade de buscar uma modificação de si, condição indispensável à prática psicanalítica. Durante esse processo, com o método psicanalítico, o estagiário aprende a desenvolver a escuta ativa, essencial para estabelecer uma relação terapêutica de confiança com os analisandos e para reconhecer os mecanismos de defesa do ego. A escuta psicanalítica vai além da simples atenção às palavras do analisando; envolve a capacidade de notar os conteúdos latentes, as resistências e as transferências que ocorrem na interação terapêutica. Reconhecer os mecanismos de defesa do ego, permite que o estagiário entenda as dinâmicas inconscientes que influenciam o comportamento e os sentimentos do analisando. O estagiário também tem a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação, tanto na interação com os analisandos, quanto na elaboração dos relatos de caso e registros clínicos. A supervisão é um componente crucial nesse processo. Desenvolvida por Sigmund Freud (1856-1939), a psicanálise concentra-se na exploração e compreensão do comportamento humano através do inconsciente. Para Gomes (2003) o inconsciente não pode ser observado

diretamente; ele só pode ser deduzido, e sempre com um grau de variedade, ele exprime-se através do discurso do indivíduo. Desempenhando um papel fundamental no aparelho psíquico. A psicanálise é definida por Freud, um procedimento de investigação dos processos mentais. A abordagem explora os processos inconscientes da mente, cujo qual influenciam o comportamento humano, enfatizando a importância das experiências infantis e dos conflitos internos na formação da personalidade. Inicialmente, Freud explorou o inconsciente por meio da hipnose e do método catártico. No entanto, não demorara para dar-se conta de que a hipnose fazia-se mal sucedida. Logo, resolveu experimentar a "livre associação de ideias", conseguida a partir do hipnotismo, assim, desenvolveu a técnica da associação livre, onde os analisandas falavam livremente para revelar pensamentos e sentimentos ocultos. (Zimerman, 2007, p. 23). No campo teórico, a psicanálise baseia-se em conceitos fundamentais como o inconsciente, os mecanismos de defesa, a transferência, a contratransferência e as fases do desenvolvimento psicosexual. Freud, entre 1920 e 1923, postulou que a mente humana é estruturada em três partes: o id, o ego e o superego. O id representa os impulsos instintivos e desejos primitivos, o ego é a parte racional mediadora entre o id e a realidade externa, e o superego incorpora as normas morais e éticas internalizadas. Essa estrutura teórica fornece a base para entender os conflitos internos e os processos mentais que se manifestam durante o tratamento psicanalítico. Na prática clínica, o entendimento desses conceitos é essencial para o manejo do tratamento. A duração do tratamento psicanalítico é indeterminada e não segue uma estrutura rígida de "princípio, meio e fim". Isso se deve à natureza dos processos inconscientes e à complexidade das dinâmicas entre o id, o ego e o superego, que emergem de maneira única em cada analisanda. A flexibilidade temporal no tratamento permite uma exploração mais profunda dos conflitos internos e das resistências, sem a pressão de um prazo determinado, possibilitando a introdução gradual de novos elementos de realidade à medida que o analisando e o analista trabalham juntos na resolução dos embates do inconsciente. A princípio, Freud não distinguia "psicoterapia" e "psicanálise";

Entretanto, posteriormente, ele sentiu a necessidade de distinguir a psicanálise como uma ciência específica. (Zimerman, 2007, p. 32). Para Marangoni e Okamoto (2019), cada psicanalista deve espelhar-se em Freud, vencendo a resistência do analisanda, provocando a emergência do conteúdo inconsciente e interpretá-lo, possibilitando o alívio duradouro do sofrimento psíquico que acomete o analisando. A realização desse alívio de sintomas, correspondem à obtenção de insight do analisanda em relação aos seus conflitos. Este processo também comporta uma visão dinâmica, com propósito de classificar e resolver as angústias do analisanda. O caso que apresentarei, diz respeito a uma analisanda de 11 anos de idade, que chamarei de W.J. Nas primeiras sessões, a analisanda mostrou-se retraída, encontrando dificuldades para se abrir. Para criar um ambiente mais confortável e acolhedor, foram introduzidos jogos terapêuticos, que serviram como uma ponte para facilitar a comunicação. Esses jogos não apenas proporcionaram um meio lúdico para a expressão, mas também ajudaram a analisanda a relaxar e a sentir-se mais à vontade durante as sessões. Através da associação livre, a analisanda começou a explorar suas relações sociais, tanto escolares, quanto familiares, trazendo à tona sentimentos de insegurança e abandono. Os jogos terapêuticos, por sua vez, revelaram sentimentos e emoções que ela não conseguia verbalizar diretamente. Conforme a evolução dos atendimentos, a analisanda gradualmente estabeleceu uma relação de confiança com a estagiária. Através da escuta ativa e da interpretação cuidadosa das suas associações livres, foi possível identificar e trabalhar os mecanismos de defesa que ela utilizava, como a repressão e a formação reativa. Esse processo ajudou a analisanda a ganhar insights sobre suas emoções e comportamentos, permitindo uma compreensão mais profunda de si mesma. Alguns mecanismos de origem primária foram encontrados. A repressão é um dos principais mecanismos de defesa utilizados. W.J costuma excluir pensamentos, sentimentos ou desejos inaceitáveis para a mente inconsciente, este mecanismo costumava ser mais presente no início dos atendimentos, demarcados por frases como: "não lembro" e "esqueci". A repressão pode levar a sintomas neuróticos se os conteúdos reprimidos passarem a emergir,

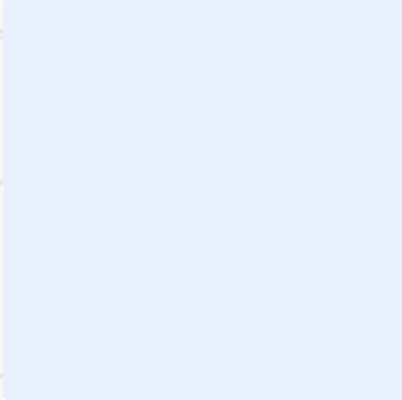
seja por meio dos sonhos ou de comportamentos incomuns (Freud, 1996/1914). W.J apresentava sentimentos de ansiedade com frequência, uma vez que se sentia alvo de julgamentos constantes, principalmente no ambiente escolar. Nos últimos atendimentos, foi observado o mecanismo de formação reativa, onde W.J demonstrou adotar comportamentos e sentimentos opostos aos que verdadeiramente sente, como uma forma de ocultar os verdadeiros sentimentos (Freud, 1996/1914). A experiência como estagiária na clínica escola é tão enriquecedora quanto intimidadora. A diferença entre o conhecimento teórico e o prático é notória. Introduzir-se em um ambiente onde se precisa aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, realizando atendimentos é de fato desafiadora. Essa responsabilidade inicial pode causar uma certa ansiedade quando se tem contato com os casos clínicos pela primeira vez. As fragilidades pessoais podem acabar emergindo nesse contexto, como a insegurança sobre as próprias habilidades, o medo de cometer erros e a pressão de corresponder às expectativas dos analisandos e da supervisão. É necessária uma gestão cuidadosa das próprias emoções e uma prática constante de autocuidado. A supervisão, então, torna-se um suporte essencial, pois proporciona um espaço seguro para discutir dificuldades e incertezas de cada caso. Por outro lado, as potencialidades pessoais são continuamente estimuladas e desenvolvidas. A experiência clínica permite habilidades que o campo teórico da universidade nos limita, pois o contato com a "realidade do psicólogo clínico", é notoriamente edificante para o processo de formação acadêmica. A prática diária na clínica-escola fortalece a resiliência, a empatia e a capacidade de adaptação. Assim sendo, a experiência clínica, é uma experiência que, embora intimidadora, proporciona um crescimento profundo, preparando o acadêmico para enfrentar os desafios e as recompensas da prática psicológica.

Imagens relacionadas
Título da imagem



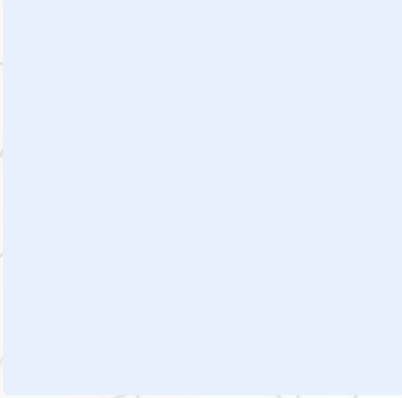
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



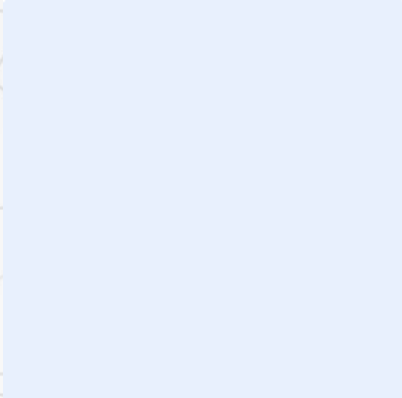
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



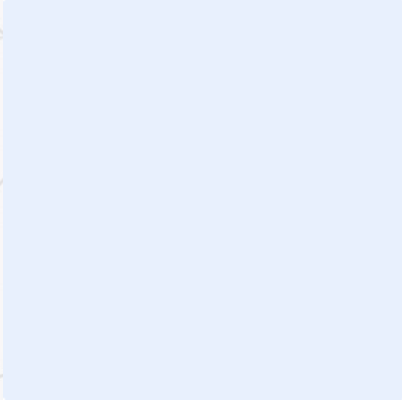
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



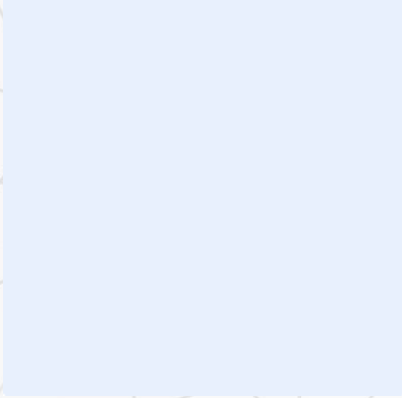
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem